

## A CONTRIBUIÇÃO DE JOSÉ PENALVA AO MUSEU DA MÚSICA DE MARIANA

Paulo CASTAGNA\*

CASTAGNA, Paulo. A contribuição de José Penalva ao Museu da Música de Mariana. In: PROSSER, Elisabeth Seraphim (Org.). II FESTIVAL PENALVA, I MOSTRA DA MÚSICA PARANAENSE, Curitiba, 24 a 28 out. 2004. *Anais*. Curitiba: ArtEMBAP, 2005. p.89-102. ISSN 1807-667X.

RESUMO. Este trabalho está destinado a estudar a contribuição musicológica do Pe. José de Almeida Penalva na organização e catalogação de um acervo de manuscritos musicais dos séculos XVIII, XIX e XX, originário de Barão de Cocais (MG) e posteriormente recolhido ao Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana (AEAM). Serão estudados alguns aspectos históricos e metodológicos do trabalho de Penalva em Mariana, procurando-se compreender o seu significado para a estruturação do Museu da Música de Mariana realizada por sua sucessora no AEAM, Maria da Conceição de Rezende.

### 1. Introdução

Na década de 1960, o Arcebispo Metropolitano de Mariana, D. Oscar de Oliveira, iniciou a reunião de antigos manuscritos e impressos musicais preservados na Cúria da Arquidiocese, com a finalidade de garantir sua preservação e seu futuro estudo. Essa era uma iniciativa totalmente inédita no Estado de Minas Gerais, uma vez que as únicas pesquisas até então realizadas sobre manuscritos musicais na região, e levadas a cabo pelo musicólogo teuto-uruguaio Francisco Curt Lange (1903-1997), entre 1944 e 1946, resultou na transferência de uma grande quantidade de manuscritos musicais para sua casa, então na cidade do Rio de Janeiro e, a partir de 1947, em Montevidéu, no Uruguai.<sup>1</sup>

Ainda não existia oficialmente o Museu da Música de Mariana (MMM), que mais tarde criaria condições físicas e metodologia de tratamento para essa documentação, mas já era intenção de D. Oscar dar a esse material um tratamento diferente daquele que até então havia recebido. Com a fundação do Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana (AEAM) em 1965, os manuscritos musicais foram para lá transferidos e, já no ano seguinte, eram publicadas as primeiras notícias

---

\* Instituto de Artes da UNESP (São Paulo - SP).

<sup>1</sup> As primeiras informações sobre os manuscritos musicais mineiros foram divulgadas em: LANGE, Francisco Curt. La música en Minas Gerais: un informe preliminar. *Boletín Latino Americano de Música*, Rio de Janeiro, ano 6, n.6, p.409-494, abr. 1946.

sobre sua existência, no jornal marianense *O Arquidiocesano*.<sup>2</sup> O autor da reportagem, Wagner Ribeiro, descreveu dezenove manuscritos musicais do arquivo, apresentando até o *incipit* musical de um deles. Em 1967, um artigo também de *O Arquidiocesano* já mencionava a existência de dois arquivistas da música no AEAM: Aníbal Pedro Walter e Vicente Ângelo das Mercês.<sup>3</sup>

Esses artigos divulgaram rapidamente a existência do acervo musical marianense, o que despertou a atenção de Francisco Curt Lange, que enviou uma carta a D. Oscar de Oliveira em 19 de julho de 1967, destacando a importância do acervo<sup>4</sup> e oferecendo eventual colaboração na catalogação dos mesmos em uma carta datada do dia seguinte.<sup>5</sup>

Apesar do interesse de Curt Lange, D. Oscar preferiu contar com a colaboração de pessoas mais próximas, contratando a musicista Maria Ercely Coutinho, que em fevereiro de 1968 começou a organizar a documentação musical, trabalho que realizou até o ano de 1972. Em função do início dessa organização, o Arcebispo começou a tomar contato com arquivos de corporações musicais ou de famílias de músicos de cidades vizinhas, estimulando sua doação ao AEAM. O primeiro desses arquivos foi oferecido em 1969 por José Henrique Ângelo (descendente de uma família de músicos da cidade de Barão de Cocais), despertando novamente o interesse de Francisco Curt Lange.<sup>6</sup> Quem iria acabar organizando e catalogando esse acervo, no entanto, não seria Curt Lange, mas sim o Pe. José de Almeida Penalva (1924-2002), então residente em Curitiba (PR).

## 2. Penalva em Mariana

Foi em 1972 que o Pe. José de Almeida Penalva iniciou sua colaboração musicológica junto ao AEAM, realizando a organização e catalogação do acervo originário de Barão de Cocais. Penalva, que já possuía larga experiência em composição e regência, também vinha se dedicando à crítica musical e à musicologia, especialmente

<sup>2</sup> RIBEIRO, Wagner. Visita ao maravilhoso reino da música antiga marianense. *O Arquidiocesano*, Mariana, ano 8, n.358, p.1-3, 24 jul. 1966.

<sup>3</sup> VASCONCELLOS, Décio de. O Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana. *O Arquidiocesano*, Mariana, ano 8, n.398, p.4, 30 abr. 1967.

<sup>4</sup> LANGE, Francisco Curt. Carta a D. Oscar de Oliveira. Montevideu, 19 jun. 1967, n.40.673. AEAM, Armário 6, Gaveta 2, Pasta 21. Documento não numerado.

<sup>5</sup> LANGE, Francisco Curt. Carta a D. Oscar de Oliveira. Montevideu, 20 jun. 1967, n.40.750. AEAM, Armário 6, Gaveta 2, Pasta 21. Documento não numerado.

no que se refere à música sacra. Seu primeiro trabalho como pesquisador havia sido impresso em 1955,<sup>7</sup> mas foi a catalogação, em 1970, das obras de Carlos Gomes no Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas (SP), sua cidade natal, aquele que diretamente o conectou à pesquisa que realizaria em Mariana dois anos mais tarde.<sup>8</sup>

Não sabemos, até o momento, como o Pe. Penalva ofereceu sua colaboração a D. Oscar e como se deu o contato entre ambos, mas fica patente que o Arcebispo Metropolitano sentiu-se suficientemente seguro para confiar ao padre e musicólogo campineiro a tarefa de organizar e catalogar o acervo de Barão de Cocais, oferecido pelo Sr. José Henrique Ângelo, ficando Maria Ercely Coutinho encarregada de organizar os manuscritos que existiam antes da chegada desse acervo a Mariana. Não sabemos se faltaram à Arquidiocese de Mariana a confiança ou os recursos suficientes para contratar Curt Lange para esse trabalho, ou mesmo se faltaram as duas coisas, mas o fato é que Penalva reunia todas as condições para realizar em Mariana a primeira intervenção realmente musicológica que o acervo recebeu em sua história:

*“Estando em Mariana, no mês de março p.p. [de 1972], trabalhando no Arquivo Eclesiástico, D. Oscar entregou-me esta fortuna imensa ainda intocada, realmente em péssimo estado, papéis velhíssimos, baralhados, rotos, amassados, enriquecidos com grossas camadas de poeira, terra e quejandos. Com a ajuda de Maria Ercely Coutinho, dedicada arquivista, colocamos em ordem a casa para se poder trabalhar.”*<sup>9</sup>

De acordo com a então arquivista musical do AEAM, Maria Ercely Coutinho, Penalva iniciou seu trabalho em Mariana em 28 de março de 1972.<sup>10</sup> Em 14 de julho do mesmo ano, D. Oscar enviou uma carta ao Pe. José Penalva agradecendo o trabalho de

<sup>6</sup> LANGE, Francisco Curt. Carta a D. Oscar de Oliveira. Montevideu, 1<sup>o</sup> out. 1969, n.42.340. MMM [151]A1G4P12 D87.

<sup>7</sup> Trata-se de um artigo sobre a reforma da música sacra proposta no século XIX pelo padre espanhol D. Antônio Maria Claret y Clará. Cf.: PENALVA, José de Almeida. A Música sagrada e o Santo Antonio Maria Claret. *Música Sacra*, Petrópolis, ano 15, n.5/6, p.74-86, mai./jun. 1955.

<sup>8</sup> PENALVA, José de Almeida. Acervo de composições de Antônio Carlos Gomes no Museu Carlos Gomes de Campinas. Relatório apresentado à Direção do Museu. Campinas, 1970. s.p. Apud: PROSSER, Elisabeth Seraphim. *Um olhar sobre a música de José Penalva: catálogo comentado*. Curitiba: Champagnat, 2000. p.227.

<sup>9</sup> PENALVA, José de Almeida. Informe sobre acervo de música sacra dos séc. XVIII e XIX encontrado em Barão de Cocais (Minas Gerais) do Arquivo Eclesiástico de Mariana. *Cadernos*, Curitiba, Studium Theologicum, v.1, n.4, p.9, 1973.

<sup>10</sup> Maria Ercely Coutinho, residente na cidade de Ervália, têm contribuído com preciosas informações sobre a história do Museu da Música de Mariana desde 2003, ocasião na qual foi homenageada na cidade por sua colaboração como arquivista entre 1968-1972.

organização e catalogação do acervo de Barão de Cocais,<sup>11</sup> embora seja possível que este ainda não estivesse concluído. A partir das informações disponíveis e de uma declaração datada de 10 de agosto desse ano e assinada por D. Oscar e pelo próprio Pe. Penalva, ficamos sabendo que este trabalhou em Mariana de fins de março a fins de julho ou inícios de agosto de 1972, com patrocínio do Conselho Federal de Cultura:

*“De março a agosto deste ano de 1972, a pedido de S. Excia Revdma. D. Oscar de Oliveira, DD. Arcebispo Metropolitano de Mariana, o Pe. José de Almeida Penalva dedicou-se à pesquisa do acervo de músicas dos séc. XVIII, XIX e XX proveniente da cidade de Barão de Cocais, doação do Sr. José Henrique Ângelo ao Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana.*

*Esta pesquisa, cujo informe se encontra no referido Arquivo Eclesiástico, realizou-se sob o patrocínio do Conselho Federal de Cultura.*

*Foram encontradas 218 (duzentas e dezoito) composições igualmente arquivadas, reservando-se para o Pe. José de Almeida Penalva os direitos de reprodução e impressão.*

*Para constar e testemunhar o trabalho realizado, lavrou-se a presente Ata que vai assinada pelo Sr. Arcebispo Metropolitano de Mariana - D. Oscar de Oliveira - e pelo pesquisador.”<sup>12</sup>*

Penalva organizou e elaborou um catálogo do arquivo de José Henrique Ângelo, que entregou ao AEAM sob a forma de um relatório datiloscrito, intitulado “Informe sobre acervo de música sacra dos séc. XVIII e XIX encontrado em Barão de Cocais (Minas Gerais) do Arquivo Eclesiástico de Mariana” e datado de 25 de agosto de 1972. O trabalho foi realizado com uma certa pressa, pois em 8 de setembro Penalva partiria para Roma, onde residiria por quase um ano. Dois dias antes, Penalva escreveu a D. Oscar, enviando-lhe uma outra cópia desse relatório e mais uma cópia da primeira e segunda seção para que fossem publicadas no jornal marianense *O Arquidiocesano*:

*“Tomo a liberdade de enviar-lhe no mesmo pacote cópia da Iª seção e da IIª seção que poderiam ser publicadas no seu excelente jornal. Também lhe envio outra cópia do trabalho para ser arquivado junto com a declaração do Cartório sobre minha pesquisa que dedico a D. Conceição. Ela receberá um exemplar do trabalho impresso, mais tarde.”<sup>13</sup>*

<sup>11</sup> OLIVEIRA, Dom Oscar de. Carta ao Pe. José Penalva [Rascunho]. Mariana, 14 jul. 1972. MMM [151]A1G4P12 D29.

<sup>12</sup> OLIVEIRA, Dom Oscar de e PENALVA, Pe. José de Almeida. Declaração sobre a pesquisa do acervo de músicas dos séculos XVIII, XIX e XX provenientes de Barão de Cocais realizada por José de Almeida Penalva entre março e agosto de 1972. Mariana, 10 ago. 1972. MMM [152]A1G4P13 D16.

<sup>13</sup> PENALVA, José de Almeida. Carta a Dom Oscar de Oliveira. Curitiba, 6 set. 1972. MMM [151]A1G4P12 D83.

As duas seções do “Informe sobre acervo de música sacra” foram impressas no *Arquidiocesano* em dois números consecutivos de outubro de 1972 (figura 1),<sup>14</sup> ou seja, quando o musicólogo já se encontrava em Roma. Paralelamente, Penalva enviou o trabalho completo para a revista *Cadernos*, periódico do instituto teológico curitibano *Studium Theologicum*, que o imprimiu em 1973.<sup>15</sup>

**Figura 1.** Uma das páginas da versão parcial do “Informe sobre acervo de música sacra dos séc. XVIII e XIX encontrado em Barão de Cocais (Minas Gerais) do Arquivo Eclesiástico de Mariana” de José de Almeida Penalva, publicada em *O Arquidiocesano* (Mariana, 29 de outubro de 1972). MMM [142]A1G4P03 D31.

---

<sup>14</sup> PENALVA, José de Almeida. Informe sobre acervo de música sacra dos séc. XVIII e XIX encontrado em Barão de Cocais (Minas Gerais) do Arquivo Eclesiástico de Mariana. *O Arquidiocesano*, Mariana, ano 14, n.684, p. 2, 22 out. 1972; [PENALVA, José de Almeida]. Informe sobre acervo de música sacra dos séc. XVIII e XIX encontrado em Barão de Cocais (Minas Gerais) do Arquivo Eclesiástico de Mariana. *O Arquidiocesano*, Mariana, ano 14, n.685, p. 2 e 4, 29 out. 1972.

<sup>15</sup> PENALVA, José de Almeida. Informe sobre acervo de música sacra dos séc. XVIII e XIX encontrado em Barão de Cocais (Minas Gerais) do Arquivo Eclesiástico de Mariana. *Cadernos*, Curitiba, *Studium Theologicum*, v.1, n.4, p.2-56, 1973.

## Informe sobre acervo de Música Sacra dos séc. XVIII e XIX encontrado em Barão de Cocais (Minas Gerais) do Arquivo Eclesiástico de Mariana

(Continuação do n.º anterior)

## NOTAS FINAIS

## CONTEÚDO DO ACERVO

| Seção             | N.º de Peças |
|-------------------|--------------|
| Te Deum           | 9            |
| Ladainhas         | 26           |
| Ofícios e Novenas | 91           |
| Missas            | 55           |
| Semana Santa      | 24           |
| Fúnebres          | 18           |
| <b>TOTAL</b>      | <b>223</b>   |

## O LUAR NAS ÁGUAS DO RIO

Nas águas negras do rio  
Bate o luar de Janeiro:  
Nascer luzinhas na água  
Num fervor de formigueiro.  
Nascer nas águas montinhos  
De pó d'oiro luzidio,  
Como se um carrinho d'oiro  
Tivesse dado no rio.  
Parece que um anjo doido,  
Sobre a água pasmadinha,  
Anda a esfolhar os diamantes  
Da crôa duma rainha.  
Tal ferver de luz acorda  
As aves adormecidas,  
Que, despertando, dispõem  
Voltar d'outras altas vidas.  
De ramo em ramo saltando,  
Uma e outra se interpela:  
— "Que fogo incendeia o rio?"  
— "Que forja será aquela?"

Volve um tordo reconchudo  
Para os outros passarinhos:  
— Caiu do céu uma estrela,  
"E partiu-se aos bocadinhos..."  
— "Mentes, tordo!" um pardal  
diz.

Com real severidade:  
"Tu dormias; nada viste;  
"Eu é que sei a verdade.

"Eu, que tenho o sono leve,  
"Acordei, há meia hora,  
"Vendo com olhos de espanto  
"A Virgem Nossa Senhora.

"Nossa Senhora viera,  
"Por trilha de benta luz,  
"Fazer compras para a ceia  
"De São José e Jesus;

"Mas, ao voltar ao presépio,  
"Por sobre as águas do rio,  
"A pesar de Mãe de Deus,  
"Escorregou e... caiu!"

"Um braço erguendo na queda,  
"Salvou a infusa com leite,  
"Mas quebrou em mil pedaços  
"A outra, de loiro azeite.

"E, pois, azeite entornado  
"O oiço que na água luz,  
"Chorando por não doirar  
"O caldinho de Jesus..."

EUGENIO DE CASTRO

## EXPEDIENTE

## "O ARQUIDIOCESANO"

Órgão Oficial da Arquidiocese de Mariana, propriedade da Cúria Metropolitana, publica-se semanalmente na Editora Dom Vico, sob a orientação do Exmo. Sr. ARCEBISPO de Mariana.

Diretor-Responsável

CÔNEGO JOSÉ GERALDO VIDAL DE CARVALHO

Assinatura Anual .. Cr\$ 15,00

Assinatura de Co-

operator .. Cr\$ 30,00

Assinatura de Ben-

feitor .. Cr\$ 50,00

Rua Cônego Amando, 161

Fone 67

35.420 — Mariana — MG

Assinaturas pagam-se

adiantadamente.

| Nome                           | Lugar                      | Data            |                 |
|--------------------------------|----------------------------|-----------------|-----------------|
| Amélio Augusto do Figueiredo   | Sta. Rita Durão            | 1884            | † 19..          |
| Antônio Faustino               | ...                        | ...             | ...             |
| Bento Pereira                  | São Miguel                 | 1816 .. 1837    | † fim séc. XIX? |
| Emílio Soares                  | Sabará (?)                 | 1810 .. 1884(?) | ...             |
| Fortunato Mazzotti             | Rio (adventício)           | 1810            | † 1855          |
| José Barreto Falcão            | Sabará?                    | 1816            | † 1808          |
| Francisco Gomes da Rocha       | Ouro Preto                 | 1756            | † 1865          |
| Francisco Manuel da Silva      | Rio                        | 1789            | ...             |
| Francisco de Mello Rodrigues   | Ouro Preto (?)             | 1869            | ...             |
| Francisco de Salles Couto      | Ouro Preto                 | 1866            | ...             |
| Guilherme Schulze              | Ouro Preto                 | 1823 .. 1865    | † 1803          |
| Jerônimo de Souza Lobo         | Ouro Preto                 | 1794            | † 1832          |
| Joaquim de Paula               | Ouro Preto                 | 1908            | ...             |
| João de Deus de Castro Lobo    | Ouro Preto                 | 1779            | † 1805          |
| José Felipe Correa (?)         | Diamantina (?)             | 1822            | ...             |
| José Joaquim E. L. de Mesquita | Rio                        | 1819            | † 1887          |
| José Maurício Nunes Garcia     | S. João del Rey            | 1767            | † 1830          |
| José Rodriguez D. de Meirelles | Rio                        | 1797            | ...             |
| Lial (Antônio Leal Moreira)    | Pitangui                   | 1844 .. 1845    | ...             |
| Sexto Leal (?)                 | Portugal (A. Leal Moreira) | 1826            | ...             |
| Luciano Antônio do V. Meireles | Tiradentes                 | 1806            | † 1823          |
| Manuel Dias de Oliveira        | Ouro Preto                 | 1816 .. 1849    | ...             |
| Marcos Coelho Neto Pai         | Ouro Preto                 | ...             | ...             |
| Filho                          | Entre Rios                 | ...             | ...             |
| Miguel Teodoro (Ferreira)      | ...                        | ...             | ...             |
| Severino Salustiano da Silva   | ...                        | ...             | ...             |

## PROPRIETARIOS

| Nome                         | Lugar           | Data         | N.º de Peças |
|------------------------------|-----------------|--------------|--------------|
| Antônio Álvares Filgueiras   | ...             | 1859         | 1            |
| Antônio Pereira              | ...             | 1844         | 1            |
| A. T. R. Lima                | ...             | ...          | 3            |
| Bruno Pereira dos Santos     | Catas Altas     | 1842 .. 1863 | 40           |
| Caetano Donato Correa        | Mariana         | 1870         | 3            |
| Cateno de Souza T. Guimarães | ...             | 1828 .. 1897 | 1            |
| Felinto Elísio Neves         | Camargos        | ...          | 1            |
| Fortunato da Silva           | Catas Altas (?) | 1825         | 3            |
| Fructuoso Mattos Couto       | Sta. Rita Durão | 1823 .. 1857 | 17           |
| FMB                          | ...             | 1887         | 1            |
| Germano Gonçalves Viegas     | ...             | 1845         | 1            |
| Incácio Pereira de Almeida   | Mariana         | 1860         | 1            |
| Incência Lopes da Costa      | ...             | 1859         | 1            |
| IFSC                         | ...             | ...          | 1            |
| J.                           | ...             | ...          | 1            |
| JJ Silva                     | ...             | ...          | 1            |
| João Batista Militão         | Barão de Cocais | 1894         | 3            |
| João Henrique Angelo         | ...             | ...          | 1            |
| João Martins Fonte Jr.       | ...             | 1797         | 1            |
| João de Passos Ferreira      | ...             | 1849         | 1            |
| Joaquim dos Monte            | Barão de Cocais | 1907         | 1            |
| José Henrique Angelo         | Ouro Preto (?)  | ...          | 1            |
| José Magalhães Gomes         | Mariana         | 1881         | 2            |
| Juvelino Mineiro             | Ervália         | 1910         | 1            |
| J. F. da Matta               | ...             | 1910         | 1            |
| MP                           | ...             | ...          | 1            |
| MRB                          | ...             | ...          | 1            |
| Machado Porto                | ...             | ...          | 1            |
| Manuel Florentino            | ...             | 1842         | 1            |
| Manuel Munis D'Assunção      | ...             | ...          | 1            |
| NB ou VB                     | ...             | ...          | 1            |
| Olympio Donato Correa        | Mariana         | 1875         | 9            |
| Pedro Gonzales Pereira       | Barão de Cocais | 1865         | 1            |
| S. Bessa                     | ...             | ...          | 1            |

## PEÇAS COMPLETAS E INCOMPLETAS

I Peças certamente completas (11) ON3, ON5, ON31, ON32, M33, M34, M38, M51, SS10, SS20, F10

II Peças duvidosamente completas (12) TD2, TD5, ON11, ON35, ON40, ON52, ON68, M53, SS14, F3, F4, F11

III Peças quase completas, com falta de percussão ou de baixo instrumental, não faltando o baixo vocal (5) TD1, L3, L9, ON1, M54

IV Peças com parte vocal completa, havendo probabilidade de a instrumentação não ser prevista (17) ON44, ON50, ON53, ON62, ON73, SS7, SS9, SS16, SS12, SS13, SS17, SS18, SS19, SS21, M12, F13, F16

V Peças com a parte vocal completa e com a instrumental incompleta (19) L2, L21, L25, ON1, ON14, ON28, ON34, ON36, ON51, ON61, ON66, ON74, ON76, M2, M3, M10, M50, F9, F18

VI Obras das quais temos 1 só parte (64) TD9, L11, L17, L18, L23, L24, L26, ON2, ON6, ON8, ON9, ON10, ON13, ON16, ON21, ON22, ON24, ON27, ON38, ON42, ON45, ON46, ON55, ON58, ON59, ON60, ON63, ON64, ON72, ON75, ON79, ON81, ON86, ON88, ON91, M4, M5, M9, M11, M16, M18, M19, M21, M22, M23, M26, M28, M31, M35, M39, M41, M42, M43, M44, M45, M46, M47, M48, SS2, SS3, SS4, SS6, F5, F7

O primeiro quadro acima, nos aponta o número de peças

encontradas: 223. Lembre-se, entretanto, ter sido examinada apenas a parte do acervo de Barão de Cocais correspondente à música sacra mais antiga, dos séc. XVIII, XIX e também alguma coisa do princípio do XX. Restam ainda a espera de análise mais demorada, a música profana, a música sacra mais recente e alguns papéis de análise mais difícil.

Do segundo quadro podemos concluir pela existência de 25 compositores certos e 2 duvidosos, em nosso acervo. Do século XVIII há 9 compositores certos e 4 duvidosos. Do séc. XIX há, certamente, 14. Ouro Preto comparece com 6 compositores, o Rio com 3, Sabará com 2 e as demais cidades com 1. Da mesma Barão de Cocais não parece haver compositores que figurem em nosso elenco.

No terceiro quadro vemos que a maior parte do acervo é proveniente de Catas Altas (considerando, naturalmente as partituras, cuja proveniência conhecemos), do Sr. Bruno Pereira dos Santos, com 40 peças. Em segundo lugar temos Sta. Rita Durão, do Sr. Fructuoso de Mattos Couto, com 17 peças. Em terceiro, a família Donato Correa, com 14 peças. João Batista Militão, colabora com 3 peças, João Henrique Angelo, Fortunato da Silva, Caetano Souza Telles Guimarães e A. T. R. Lima com 3, Juvelino Mineiro com 2 e os demais proprietários com 1. No quarto quadro vemos como as 223 composições, 164 estão incompletas, sendo que 64 destas só contam com uma parte. Completas não sobem acima de 40, se tanto.

(Continua na 4.ª pág.)

Nada apaixona mais um jovem do que ver-se a braços com um problema de adulto. = Marshall Meluham

Na carta de 6 de setembro de 1972, Penalva informa ter enviado uma cópia do trabalho dedicado "a D. Conceição". Referia-se, o musicólogo, a Maria da Conceição

de Rezende, que seria a próxima musicóloga a se dedicar ao acervo musical do AEAM. A partir de uma visita a Mariana em julho de 1972, pelo musicólogo Luís Heitor Correa de Azevedo, foi instituída uma equipe que se encarregou de propor a D. Oscar de Oliveira a continuação do tratamento do acervo por ele reunido. Acolhida a solicitação, Conceição Rezende assumiu as tarefas de organização, catalogação e estudo do acervo, que desempenhou por doze anos consecutivos.

Conceição Rezende iniciou a organização e catalogação dos manuscritos em 31 de julho 1972,<sup>16</sup> dedicando-se principalmente aos documentos originários da cidade de Mariana (preliminarmente organizados por Maria Ercely Coutinho), e tomando como base o trabalho que acabara de ser realizado no arquivo de Barão de Cocais por José Penalva. Nessa ocasião, Conceição encontrou-se com Penalva, que teve tempo de expor à pesquisadora o sistema que havia criado para classificar os manuscritos de Barão de Cocais, e que acabou sendo utilizado por esta nas demais seções do acervo, que chegaram a trinta, em meados da década de 1980.

O trabalho de Conceição Rezende, somado ao de Coutinho e Penalva, permitiu o surgimento oficial do Museu da Música, instalado em uma sala especial do Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana em 4 de agosto de 1972<sup>17</sup> e oficialmente inaugurado em 6 de julho de 1973, com a presença do Ministro da Educação. Embora não tenha participado dos trabalhos em Mariana a partir de então, a contribuição ética e metodológica de Penalva foi imprescindível na criação e desenvolvimento do Museu da Música de Mariana, a mais antiga instituição brasileira especificamente destinada a custodiar manuscritos musicais dos séculos XVIII a XX.

### 3. O “Informe sobre acervo de música sacra”

Com o “Informe sobre acervo de música sacra”, Penalva definiu os critérios de organização e catalogação que nortearam todo trabalho continuado por Conceição Rezende entre 1972 e 1984, explícitos nos códigos que foram utilizados no Museu da Música até recentemente. Penalva elaborou um arranjo dos manuscritos segundo sua função nas cerimônias religiosas (o que podemos denominar hoje de função cerimonial), e não segundo sua autoria, como era normalmente cogitado pelos musicólogos.

<sup>16</sup> [VIDIGAL, José Renato Peixoto]. Museu da Música do Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana. *O Arquidiocesano*, Mariana, ano 26, n.1302, p.4, 26 ago. 1984.

<sup>17</sup> CARVALHO, José Geraldo Vidigal de. Dom Oscar de Oliveira: um apóstolo admirável. Viçosa: Editora Folha de Viçosa, 1999. p.24.

Com isso, Penalva dividiu o acervo em seis sub-seções, cada uma delas com título próprio. Paralelamente, o musicólogo dividiu os manuscritos de cada sub-seção em diferentes pastas de arquivo, cada uma delas com todas as cópias localizadas de cada obra, embora em algumas pastas acabaram sendo alocadas mais de uma composição (quadro 1). As 223 pastas foram distribuídas nas quatro gavetas de um armário-arquivo, o mesmo que foi usado até fins de 2003.

**Quadro 1.** Sub-seções do acervo de Barão de Cocais, definidas por José Penalva em 1972.

| Sub-seção | Título            | Código | Número de pastas |
|-----------|-------------------|--------|------------------|
| I         | Te Deum           | TD     | 9                |
| II        | Ladainhas         | L      | 26               |
| III       | Ofícios e Novenas | ON     | 91               |
| IV        | Missas            | M      | 55               |
| V         | Semana Santa      | SS     | 24               |
| VI        | Fúnebres          | F      | 18               |

O sistema de classificação funcional de José Penalva possui uma certa correspondência com aquele utilizado por Cleofe Person de Mattos, no *Catálogo temático das obras do padre José Maurício Nunes Garcia* em 1970 (quadro 2),<sup>18</sup> mas Penalva adotou uma estrutura mais simplificada, uma vez que algumas de suas seções correspondem a várias das seções estabelecidas por Mattos, às vezes interpenetrantes (quadro 3).

**Quadro 2.** Classificação das obras de José Maurício Nunes Garcia por Cleofe Person de Mattos em 1970.

|                                 |                          |
|---------------------------------|--------------------------|
| 1 - Antífonas                   | 14 - Graduais            |
| 2 - Benditos                    | 15 - Laudamus            |
| 3 - Cânticos                    | 16 - Ofertórios          |
| 4 - Hinos                       | 17 - Qui sedes e Quoniam |
| 5 - Ladainhas                   | 18 - Seqüências          |
| 6 - Motetos                     | 19 - Matinas             |
| 7 - Novenas, Setenário, Trezena | 20 - Vésperas            |
| 8 - Salmos                      | 21 - Ofícios Fúnebres    |

<sup>18</sup> MATTOS, Cleofe Person de. *Catálogo temático das obras do padre José Maurício Nunes Garcia*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1970. 413p.



|   |                                |
|---|--------------------------------|
| 9 - Tantum ergo                         | 22 - Obras para a Semana Santa |
| 10 - Te Deum                            | 23 - Obras profanas            |
| 11 - Trechos de classificação imprecisa | 24 - Obras instrumentais       |
| 12 - Missas                             | 25 - Obra teórica              |
| 13 - Credos                             | 26 - Orquestração              |

**Quadro 3.** Correspondência do sistema de classificação de José Penalva (1972) com o de Cleofe Person de Mattos (1970).

| Seções em Penalva (1972)     | Seções em Mattos (1970)            |
|------------------------------|------------------------------------|
| I - Te Deum (TD)             | 10                                 |
| II - Ladainhas (L)           | 5, 9                               |
| III - Ofícios e Novenas (ON) | 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 11, 19, 20 |
| IV - Missas (M)              | 2, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18   |
| V - Semana Santa (SS)        | 9, 19, 20, 22                      |
| VI - Fúnebres (F)            | 21                                 |

Posteriormente, Conceição Rezende criou códigos que indicavam as cidades de procedência dos manuscritos - como MA (Mariana), BC (Barão de Cocais), SE (Serro/Milho Verde), DI (Diamantina), BL (Barra Longa), OP (Ouro Preto), CA (Caranaíba), LA (Lamin) - que combinou com a classificação funcional de Penalva, obtendo códigos como MA-TD, MA-L, BC-TD, BC-L, etc., os quais recebiam um número que indicava a posição da pasta no arquivo, como MA-TD01, MA-TD02, MA-L01, MA-L02, etc.

A metodologia de organização adotada por Penalva e Conceição Rezende foi recentemente revista,<sup>19</sup> porém é inegável a importância que teve, no sentido de priorizar os aspectos funcionais da música religiosa e não a autoria das composições, critério utilizado na catalogação, entre outros, da Coleção Curt Lange do Museu da Inconfidência, na vizinha cidade de Ouro Preto e condicionada pela própria visão de Curt Lange sobre a prática musical mineira.<sup>20</sup> A classificação funcional de Penalva e

<sup>19</sup> Apesar da criação de um novo sistema de codificação das obras e dos manuscritos musicais no Museu da Música de Mariana pela equipe do projeto Acervo da Música Brasileira / Restauração e Difusão de Partituras (da Fundarq / Petrobras / Santa Rosa Bureau Cultural), entre 2001-2003, os códigos estabelecidos por José de Almeida Penalva e Maria da Conceição de Rezende continuarão a ser mencionados nos catálogos e nas tabelas de equivalência disponíveis a partir de 2004. É perfeitamente possível, portanto, continuar a realizar pesquisas no Museu da Música a partir dos códigos criados a partir de 1972.

<sup>20</sup> MUSEU DA INCONFIDÊNCIA / OURO PRETO. *Acervo de manuscritos musicais*: Coleção Francisco Curt Lange: coordenação geral Régis Duprat; coordenação técnica Carlos Alberto Baltazar e Mary Ângela Biason. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1991, 1994 e 2002. 3v. (Coleção pesquisa Científica)

depois Conceição Rezende acabou sendo norteando a abordagem funcional de alguns estudos realizados com base no acervo do Museu da Música de Mariana, ainda raros no Brasil, em relação à quantidade de estudos centrados na autoria das obras.

Penalva também serviu-se, em seu trabalho, de informações fornecidas pelo antigo arquivista Vicente Ângelo das Mercês e pela própria arquivista Maria Ercely Coutinho, que ainda trabalhava no AEAM. Além disso, Penalva dirigiu-se a Barão de Cocais, onde conversou com o antigo proprietário do acervo e outras pessoas da região, obtendo importantes informações que, se não fossem registradas na ocasião, teriam se perdido com o tempo. Dessa maneira, Penalva aliava, ao estudo das obras, o interesse pela própria história do acervo, preocupação até então incomum na musicologia brasileira:

*“O acervo provêm do Sr. João Ângelo Pereira, falecido em 1899, de seu filho João Henrique Ângelo, também falecido em 1940, e de seu neto, José Henrique Ângelo, o doador. Por isso mesmo é verdadeiramente um patrimônio de família.*

*Em visita ao Sr. José Henrique, ele se recordou com tristeza das festas em que se executavam essas peças, ‘música de muita música, música que trabalhava com fusas’! A Cantoria era formada por 8 a 10 pessoas e cantava acompanhada por 25 instrumentos mais ou menos. Da banda de música saíam os tenores e baixos. Os ensaios, das 19 às 20:30, eram em dias alternados, hoje a cantoria com instrumentos, amanhã a banda. Ao que lhe perguntar quanto ganhavam, respondeu escandalizado: ‘Que é isso? Aquilo se fazia com amor!’ ”<sup>21</sup>*

José Penalva iniciou, com o “Informe sobre acervo de música sacra”, uma reflexão metodológica que somente nos últimos anos começou a ser mais intensamente debatida nos meios musicológicos brasileiros.<sup>22</sup> Tal reflexão ligava-se não somente à história e à funcionalidade do acervo, mas estendia-se também aos problemas na determinação da autoria das obras, seguindo o caminho que já vinha sendo trilhado dois anos antes pelo musicólogo pernambucano Jaime Diniz:<sup>23</sup>

<sup>21</sup> PENALVA, José de Almeida. Informe sobre acervo de música sacra dos séc. XVIII e XIX encontrado em Barão de Cocais (Minas Gerais) do Arquivo Eclesiástico de Mariana. *Cadernos*, Curitiba, Studium Theologicum, v.1, n.4, p.9, 1973.

<sup>22</sup> Como, por exemplo, no I Colóquio Brasileiro de Arquivologia e Edição Musical, realizado entre 18 e 20 de julho de 2003 em Mariana (MG), pela Fundação Cultural da Arquidiocese de Mariana, com patrocínio da SAMARCO e apoio da UBI-BH, da Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, do Santa Rosa Bureau Cultural (Belo Horizonte) e do Colégio Providência (Mariana). Os Anais desse evento estão no prelo.

<sup>23</sup> “[...] Sabe-se como é difícil esse problema de autenticidade, com relação aos manuscritos musicais de nossos arquivos. Nem sempre basta encontrar na partitura ou, mais freqüentemente, nas partes da obra o nome do autor. Pode ser o verdadeiro, mas poderá ser falso. Ser o nome de um copista. De um

*“Assim, graves problemas se colocam ao pesquisador. Páginas de rosto, com título completo, indicação clara de autor, copista, proprietário, instrumental, lugar e data, constituem raridade. Nestas condições temos que nos contentar com ‘informações’ contidas nas margens e no verso das partes. Os nomes nem sempre figuram por inteiro, e mesmo quando figuram, a interpretação de sua presença nas partes é difícil: autor? proprietário? copista? Consequentemente procurarei ser muito rigoroso no reconhecimento da autoria de uma obra. Admito-a, em primeiro lugar, quando o nome vem acompanhado de expressões como ‘autor’, ‘feito por’; em segundo lugar, ainda que não sem reservas maiores ou menores segundo os casos, quando acompanhado de ‘por’ e mesmo ‘de’ e se tratar de compositores reconhecidos como tais.”<sup>24</sup>*

#### 4. Conclusões

A contribuição de José Penalva para a musicologia brasileira, especialmente para a arquivologia musical - conceito recente no qual podem ser enquadradas as atividades por ele realizadas em Campinas e Mariana - ainda não foi devidamente valorizada, mas já começa a ser compreendida no que se refere à estrutura organizacional adotada no Museu da Música de Mariana entre 1972 e 1984. Penalva deixou em Mariana um legado ético e metodológico que estimulou trabalhos semelhantes em acervos musicais mineiros e de outros estados, o que o coloca, apesar de sua prioridade enquanto compositor, entre os mais importantes musicólogos brasileiros da década de 1970. Ao lado de Cleofe Person de Mattos e Jaime Diniz, Penalva lançou as bases de uma arquivologia musical brasileira, voltada às particularidades e necessidades dos nossos acervos de manuscritos musicais que, espera-se, continue sendo estudada e servindo para o desenvolvimento dos estudos nessa área.

#### 5. Bibliografia e documentação

ARAÚJO, Damião Barbosa. Memento Baiano para cântico e orquestra: estudo introdutório, restauração e revisão de Jaime C. Diniz. *Estudos Baianos*, Salvador, Universidade Federal da Bahia, n.2. 1970. 30 + 23p.

---

*proprietário da obra. [...]”*. Cf.: ARAÚJO, Damião Barbosa. Memento Baiano para cântico e orquestra: estudo introdutório, restauração e revisão de Jaime C. Diniz. *Estudos Baianos*, Salvador, Universidade Federal da Bahia, n.2, p.27 (do estudo introdutório). 1970.

<sup>24</sup> PENALVA, José de Almeida. Informe sobre acervo de música sacra dos séc. XVIII e XIX encontrado em Barão de Cocais (Minas Gerais) do Arquivo Eclesiástico de Mariana. *Cadernos*, Curitiba, Studium Theologicum, v.1, n.4, p.10, 1973.

- CARVALHO, José Geraldo Vidigal de. Dom Oscar de Oliveira: um apóstolo admirável. Viçosa: Editora Folha de Viçosa, 1999. p.24.
- LANGE, Francisco Curt. Carta a D. Oscar de Oliveira. Montevideu, 19 jun. 1967, n.40.673. AEAM, Armário 6, Gaveta 2, Pasta 21. Documento não numerado.
- LANGE, Francisco Curt. Carta a D. Oscar de Oliveira. Montevideu, 20 jun. 1967, n.40.750. AEAM, Armário 6, Gaveta 2, Pasta 21. Documento não numerado.
- LANGE, Francisco Curt. Carta a D. Oscar de Oliveira. Montevideu, 1º out. 1969, n.42.340. MMM [151]A1G4P12 D87.
- MATTOS, Cleofe Person de. *Catálogo temático das obras do padre José Maurício Nunes Garcia*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1970. 413p.
- MUSEU DA INCONFIDÊNCIA / OURO PRETO. *Acervo de manuscritos musicais: Coleção Francisco Curt Lange: coordenação geral Régis Duprat; coordenação técnica Carlos Alberto Baltazar e Mary Ângela Biason*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1991, 1994 e 2002. 3v. (Coleção pesquisa Científica)
- OLIVEIRA, Dom Oscar de. Carta ao Pe. José Penalva [Rascunho]. Mariana, 14 jul. 1972. MMM [151]A1G4P12 D29.
- OLIVEIRA, Dom Oscar de e PENALVA, José de Almeida. Declaração sobre a pesquisa do acervo de músicas dos séculos XVIII, XIX e XX provenientes de Barão de Cocais realizada pelo Pe. José de Almeida Penalva entre março e agosto de 1972. Mariana, 10 ago. 1972. MMM [152]A1G4P13 D16.
- PENALVA, José de Almeida. Informe sobre acervo de música sacra dos séc. XVIII e XIX encontrado em Barão de Cocais (Minas Gerais) do Arquivo Eclesiástico de Mariana. *O Arquidiocesano*, Mariana, ano 14, n.684, p.2, 22 out. 1972 e ano 14, n.685, p.2 e 4, 29 out. 1972.
- PENALVA, José de Almeida. Informe sobre acervo de música sacra dos séc. XVIII e XIX encontrado em Barão de Cocais (Minas Gerais) do Arquivo Eclesiástico de Mariana. *Cadernos*, Curitiba, Studium Theologicum, v.1, n.4, p.2-56, 1973.
- PENALVA, José de Almeida. A Música sagrada e o Santo Antonio Maria Claret. *Música Sacra*, Petrópolis, ano 15, n.5/6, p.74-86, mai./jun. 1955.
- PROSSER, Elisabeth Seraphim. *Um olhar sobre a música de José Penalva: catálogo comentado*. Curitiba: Champagnat, 2000. 288p.
- RIBEIRO, Wagner. Visita ao maravilhoso reino da música antiga marianense. *O Arquidiocesano*, Mariana, ano 8, n.358, p.1-3, 24 jul. 1966.
- VASCONCELLOS, Décio de. O Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana. *O Arquidiocesano*, Mariana, ano 8, n.398, p.4, 30 abr. 1967.
- [VIDIGAL, José Renato Peixoto]. Museu da Música do Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana. *O Arquidiocesano*, Mariana, ano 26, n.1302, p.4, 26 ago. 1984.